

**APOR**

Associação Portuguesa dos Orizicultores  
Rua da Brasil, 180 - 3030-175 COIMBRA  
Telefone 239 712 309 - Fax 239 703 467  
Email: apor@ip.pt

Para: Exm<sup>o</sup> Senhor Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e  
Pescas  
C/C: Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

## EXPOSIÇÃO

Exm<sup>os</sup> Senhores:

É grave o que se passa com a produção nacional de arroz; os preços na produção desceram cerca de 50% em relação ao ano de 2008.

Em 2008 o preço à produção rondava os 40 cêntimos/KG e nesta campanha os industriais pagaram entre os 15 e os 23 cêntimos/KG conforme o seu rendimento; os industriais alegam que esta baixa é devido à pressão das grandes cadeias de distribuição; o preço à produção não pode ser inferior a 30 cêntimos/Kg.

Sabemos que através da fiscalização da ASAE foi verificado que as grandes cadeias de distribuição estão a fazer Dumping na comercialização do arroz, sem que haja uma efectiva penalização por esta prática.

O arroz aparentemente mais barato no consumidor acaba por ficar mais caro, uma vez que ao seu preço há que somar os avultados custos económicos e sociais para o País, implicados na ruína da produção e da indústria nacional de arroz que emprega actualmente cerca de 15.000 pessoas.

Em relação às Obras no Baixo-Mondego, não sabemos se os prometidos 50 milhões de euros para finalização das obras, é para contemplar as obras de emparcelamento agrícola em falta e que contempla os Vales do Pranto, do Arunca, do Ega e da Margem Esquerda Central, ou se esta verba vai ser aplicada nuns em detrimento de outros.

Os campos do Vale do Pranto estão a ser poluídos pelas descargas de explorações de suinicultores, e pelas ETAR's Municipais situadas nas d Freguesias a sul do concelho de Pombal e freguesias de Borda do Campo e Alqueidão no concelho da Figueira da Foz.

Assim, é urgente que:

- O preço pago ao produtor não seja inferior a 30 centimos/KG;
- O Ministério da Agricultura tome as medidas necessárias de apoio aos nossos orizicultores, para salvar a produção de arroz nacional;
- Que o Ministério da Agricultura actue e penaliza efectivamente quem faz dumping, e sensibiliza os industriais para que pague preços mais justos pelo produção nacional;
- Que nos 50 milhões de euros para finalização das Obras Hidro-Agrícolas do Baixo-Mondego seja considerado o Emparcelamento Agrícola em todos os Vales onde ainda não foi feito, pois isso é essencial para o desenvolvimento agrícola de toda a Região;
- Que em relação á poluição ambiental no Vale do Pranto o Ministério da Agricultura e do Ambiente averigue rápidamente da situação e tome medidas no sentido de resolver o problema.
- **SEGURANÇA SOCIAL** – Face ás grandes dificuldades por que estão a passar as explorações agrícolas familiares é de extrema importância a redução das contribuições mensais dos Agricultores para a Segurança Social, por escalões segundo os rendimentos das Explorações e sem perda de direitos. Não são só os banqueiros que devem ser ajudados pelo Governo.

Coimbra, 12 de Janeiro de 2010

A DIRECÇÃO DA APOR-ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS  
ORIZICULTORES